



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

KUPSKI, Daniele Salum; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna Volpi. Trabalhando com as armaduras em construção: a contribuição da terapia reichiana na adolescência. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <<https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia>>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## TRABALHANDO COM AS ARMADURAS EM CONSTRUÇÃO: A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA REICHIANA NA ADOLESCÊNCIA

Daniele Salum Kupski  
Sandra Mara Dall'Igna Volpi

### RESUMO

Mesmo nos dias atuais a informação aos adolescentes sobre a visão do conhecimento do seu próprio corpo está em débito. A necessidade de autoconhecimento e informações corretas não estão acontecendo nessa fase, acarretando em dúvidas e dificuldades em se relacionar consigo mesmo e com os outros. Seus relacionamentos acabam tendendo a se tornarem superficiais, com pouca ou nenhuma informação e, mais tarde, na vida adulta, provocam o medo de viver uma vida insatisfatória, de não se realizar, gerando bloqueios emocionais e corporais. Descobrir o próprio corpo pode tornar-se vergonhoso, trazendo até culpa, causando dificuldades na idade adulta. Saber identificar suas couraças e bloqueios, tratá-los através da Terapia Reichiana pode ser um caminho interessante para o desenvolvimento de adultos saudáveis.

**Palavras-chave:** Adolescente. Terapia Reichiana.

---

O termo “adolescência” é novo na história da humanidade. Um exemplo disso é que na Idade Média as crianças eram consideradas como pequenos adultos e, de acordo com o crescimento, iam realizando cada vez mais tarefas designadas aos adultos, sendo assim aos poucos inseridas na vida social. O jovem com 15 ou 16 anos já era considerado adulto, não existia um período de desenvolvimento humano entre o final da infância e o início da vida adulta.

De acordo com Pacheco (2019, p. 57):

A partir do final do século XIX a adolescência passa a ser reconhecida como fase do desenvolvimento, e no decorrer do século XX os estudiosos elaboraram o conceito de adolescência que conhecemos hoje. A construção desse conceito é fruto de uma série de transformações socioeconômicas ocorridas na civilização ocidental, principalmente a partir da Revolução Francesa e início da industrialização, quando a educação formal adquiriu maior importância e foi necessário mais tempo e dedicação a ela.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1975), citado por Pacheco (2019, p.57) “[...]a adolescência inicia-se aos dez anos e vai até os 19 anos, 11 meses e 29 dias, e a juventude vai dos 20 aos 24 anos.” O crescimento do organismo humano, para Lowen (1990, p. 57) procede por estágios, não anos. Um exemplo deixado pelo autor é de que meninos e



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

KUPSKI, Daniele Salum; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna Volpi. Trabalhando com as armaduras em construção: a contribuição da terapia reichiana na adolescência. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <<https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia>>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

meninas, com idade entre sete e 12 anos encontram-se na fase das aventuras e desafios, enquanto jovens com idade entre 13 e 19 anos, na fase do romance e êxtase.

A adolescência marca uma fase que implica o reconhecimento das necessidades a esse período transitório, tendo além das características biológicas as questões psicológicas e sociais marcando o processo de transição da vida adulta. Biologicamente, entende-se por puberdade as mudanças do corpo que acontecem no final da infância e início da adolescência e que resultam em maturidade física e condições de procriação. Na puberdade das meninas, conforme Hercowitz (2019, p. 39) “O primeiro sinal da puberdade feminina é o aparecimento do broto mamário, o que pode ocorrer entre oito e 13 anos de idade.” As mamas ganham volume lentamente e modificam sua forma até adquirirem características adultas no final da adolescência. A menarca aparece em média, dois anos e meio após o aparecimento do broto mamário.

Cerca de seis meses após o início da puberdade aparecem os pelos pubianos, inicialmente lisos, finos e pouco pigmentados na região dos grandes lábios. Gradativamente, sua distribuição vai se espalhando pela púbis, os fios se tornam mais pigmentados e espessos, até que ocupam toda a região pubiana [...]. Os pelos axilares surgem cerca de 1 ano após o início da puberdade. (HERCOWITH, 2019 p. 39)

Nos meninos, fisiologicamente, a puberdade é tão intensa quanto nas meninas, mas o início é menos marcante. Hercowitz (2019, p. 41) cita que:

O primeiro sinal da entrada da puberdade apresentado pelos meninos é o volume testicular [...] a bolsa escrotal fica com a pele mais fina e com uma coloração mais avermelhada. Esse é o início de todas as mudanças que acontecerão no corpo do menino, considerando-se normal que ocorra entre os nove e os 14 anos de idade.

O crescimento dos adolescentes inicia-se pelas extremidades no sentido distal proximal, pelos pés e mãos e posteriormente pelos membros superiores e inferiores. É normal que adolescentes façam comparações com amigos e colegas da mesma idade, surgindo sentimentos de dúvidas e angústias sobre seu próprio corpo, pois existe uma variação do início das mudanças no corpo de cada adolescente. A partir dessas mudanças físicas começam a despertar os desejos e pulsões sexuais, as novas sensações ligadas à sexualidade que passam a aparecer com mais convicção. “A partir daí o jovem passa a ter novos interesses no tocante à sexualidade, desde atividades exploratórias em relação ao próprio corpo e ao corpo do outro.” (PACHECO, 2019, p. 58). Logo na sequência o corpo ganha outra imagem dentro de um valor sexual.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

KUPSKI, Daniele Salum; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna Volpi. Trabalhando com as armaduras em construção: a contribuição da terapia reichiana na adolescência. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <<https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia>>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Se formos descrever a adolescência na visão de Lowen (1990, p. 60), teremos que:

[...] a adolescência começa com a maturidade sexual. O fogo que por longo tempo vinha morno agora explode numa chama quente e brilhante. No período edipiano já havia sido intensa mas suas chamas eram combustão de lenho infantil; agora são toras que estão queimando. A paixão pode ser intensa mas, como a maturidade emocional está ainda bem longe, os adolescentes tendem a idealizar o objeto amoroso. Para os adolescentes, a excitação do amor romântico é soberana [...]. O que falta é o senso de responsabilidade pelas consequências sérias do amor. Quando a pessoa estiver pronta para assumir essa responsabilidade, terá alcançado o estágio adulto.

Também é nessa fase que a masturbação entra acompanhada de dúvidas, sentimento de culpa e vergonha, dependendo da repressão que é colocada para esse adolescente tanto pela família como pela sociedade em geral. Navarro (1996, p. 23) nos mostra como vê essa questão: “Sem a proibição da masturbação, sem a situação de ascetismo na puberdade e adolescência, que tem por escopo levar ‘virgem’ ao casamento tanto o filho como a filha, o matrimônio perde automaticamente o seu aspecto coercitivo.” Reich (1975, p. 20) já citava que “A juventude tem mais que um simples direito à informação, ela tem plenamente direito à sexualidade. Retiraram-lhe este direito.”

De acordo com Pacheco (2019, p. 58):

O jovem inicia-se na atividade sexual motivado pelo estímulo biológico, no início em atividades masturbatórias e em fantasia que apresentam caráter basicamente exploratório. Posteriormente vai à procura de um parceiro, e o contato físico e o carinho mais íntimo são fundamentais. A paixão e o ficar caracterizam-se ainda como envoltórios exploratórios. A relação genital, muitas vezes, é fruto da imaturidade, do descontrole, e pode ter apenas um caráter lúdico, de conhecimento do próprio corpo e do corpo do outro. Aos poucos e mais no final da adolescência a atividade sexual genital torna-se mais responsável e o outro passa a ser objeto de amor mais genuíno.

Os relacionamentos que se iniciam nessa fase (pós-púbere) acabam sendo superficiais, tendendo mais tarde a provocar o medo de viver uma vida insatisfatória, de não se realizar, gerando ansiedade, uma neurose. De acordo com Navarro (1996, p. 27) “[...] é a partir da puberdade e pelo resto da sua vida que, se não se chega à maturidade do caráter genital, encontramos o aparecimento de manifestações neuróticas”. Adolescentes não conseguem ter ideia dos seus desejos e nem como lidar com isso. Alguns são precoces, são estimulados por conceitos errôneos da sexualidade, acabam ficando sem limites e ultrapassando o que seria saudável para essa etapa da vida. Outros são simbolicamente castrados pelos pais que, não sabendo como lidar com isso, acabam provocando bloqueios tanto emocionais como corporais



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

KUPSKI, Daniele Salum; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna Volpi. Trabalhando com as armaduras em construção: a contribuição da terapia reichiana na adolescência. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <<https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia>>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

nos seus filhos. Tudo isso pode prejudicar na formação da personalidade futura desses adolescentes, onde problemas em relacionamentos afetivos podem acontecer.

Quanto mais entrarmos no universo desses seres em formação, mais podemos perceber a necessidade de informação e a ansia em saber mais das suas sensações corporais, o que os leva a muitas dúvidas. Já não se sentem crianças, pois já passaram da fase edipiana, mas não são adultos por faltar a maturidade na personalidade. Aí podemos identificar uma fase de transição importante do desenvolvimento do indivíduo que, dependendo da forma como passa por essa fase, podem-se construir adultos mais próximos de indivíduos genitais ou gerar conflitos emocionais que se refletem no corpo, na forma de andar, posicionar-se no mundo, na identificação com seu próprio corpo e com seu próprio desejo. De acordo com Lowen (2018, p. 25) “[...] toda a experiência vivida por um ser humano afeta o seu corpo e se registra em sua mente; se a experiência é prazer, promove saúde, vitalidade e graciosidade física. O oposto é válido para experiências negativas e dolorosas.”

A falta de conhecimento a respeito da sexualidade é um meio deficitário de convívio saudável fazem com que esses adolescentes procurem sanar suas curiosidades de várias formas, como a utilização de meios como redes sociais, blogs, páginas da Internet, influenciadores, entre outros, prejudicando assim essa fase para uma vida adulta de qualidade. A falta de informação, ou informação errada, também leva esses adolescentes à falta de conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis e os métodos contraceptivos. Segundo Soares e Ribeiro (2019, p.70), “Grande parte dos adolescentes, mesmo conhecendo os métodos protetivos e contraceptivos, inicia a vida sexual sem proteção e, ao menos, 30% dos jovens não se protege nas contínuas relações.”

Sobre os meios anticoncepcionais, Reich (1975, p. 39) já mostrava sua preocupação:

É preciso acreditar que não basta informar aqui e além grupos de jovens sobre os meios anticoncepcionais. Afirmamos que a grande maioria dos jovens entre doze e os vinte anos, particularmente os dos meios proletários mais pobres e camponeses e os dos meios de empregados de comércio, não estão informados sobre os meios contraceptivos, se bem que muitos entre eles tenham relações sexuais e se tornem assim vítimas do aborto clandestino.

Para que exista uma educação sexual de qualidade para adolescentes deve existir, além da empatia, a naturalidade com que os fatos são colocados e esclarecidos aos interessados. Aqui podemos citar a terapia reichiana como uma grande aliada. Um adolescente que passe por essa fase de uma forma conturbada dificilmente entrará na fase adulta de



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

KUPSKI, Daniele Salum; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna Volpi. Trabalhando com as armaduras em construção: a contribuição da terapia reichiana na adolescência. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <<https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia>>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

maneira saudável, enfrentando provavelmente problemas de relacionamento. Essas marcas ficam também gravadas no corpo do adolescente.

Dentro da chamada Terapia Reichiana podemos destacar a Vegetoterapia Caracteroanalítica e a Bioenergética. A Vegetoterapia Caracteroanalítica é um trabalho terapêutico criado por Wilhelm Reich que atua no sistema neurovegetativo liberando bloqueios no corpo e promovendo a reestruturação energética. Lowen (2017, p. 15) cita “A Vegetoterapia se refere à mobilização de sentimentos e sensações por meio da respiração e de outras técnicas corporais que ativam os centros vegetativos (os gânglios do sistema nervoso autônomo) e liberam energias ‘vegetativas’.” Navarro (1996, p. 15) ainda descreve que “A Vegetoterapia deseja curar o paciente valendo-se de determinadas intervenções corporais (*actings*) que provocam reações neuro-vegeto-emocionais e musculares capazes de reestruturar uma psicoafetividade sadia, considerada desde o nascimento de um indivíduo.”

A Bioenergética é baseada no trabalho de Reich, um meio de terapia que combina o trabalho com o corpo e com a mente para ajudar as pessoas a resolverem seus problemas emocionais e melhor perceberem o seu potencial para o prazer e para a alegria de viver. “O objetivo da terapia é um corpo cheio de vida, capaz de experimentar totalmente prazeres e dores, alegrias e tristezas da vida.” (Lowen & Lowen, 1985, p.18). O processo energético indica que, quanto mais vigorosa a pessoa está, mais energia tem, e quanto menos vigorosa está, menos energia tem. A rigidez, por exemplo, é uma condição que diminui a vitalidade energética do indivíduo. Os exercícios propostos pela bioenergética fazem com que a pessoa entre em contato com suas tensões e possa liberá-las através de movimentos. O autoconhecimento que a Bioenergética propõe pode ajudar o adolescente a se conhecer e a compreender a si mesmo, e assim identificar, liberar e superar os bloqueios energéticos, melhorando o fluxo energético e respiratório e promovendo a expressão do eu criativo do prazer e da alegria. “A Bioenergética baseia-se no conceito de que uma pessoa é um ser unitário e que o que acontece na mente deve também estar acontecendo no corpo.” (LOWEN, 1997, p. 10). Ela tem o objetivo de ajudar a pessoa a retomar a sua forma primária, isto é, sua condição de liberdade, o seu reencontro, o reconhecimento do belo e do seu próprio corpo. A respiração é uma parte muito importante para a Bioenergética, assim como é para a Terapia Reichiana. Reich citado por Lowen (2018) notou em seus pacientes a tendência de prender a respiração, tendo como objetivo controlar sentimentos e sensações. O objetivo do tratamento era desenvolver no paciente a capacidade de se entregar por completo aos movimentos espontâneos e involuntários do corpo, os quais fazem parte do processo respiratório.

---



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

KUPSKI, Daniele Salum; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna Volpi. Trabalhando com as armaduras em construção: a contribuição da terapia reichiana na adolescência. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <<https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia>>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

A respiração tem relação com o nosso estado emocional, pois quando estamos mais calmos a respiração é mais tranquila e quando estamos agitados a respiração é mais intensa. Lowen (2018) trabalhou a respiração de início, dentro de sua abordagem, como algo mais consciente, realizando exercícios respiratórios bioenergéticos, estimulando uma respiração mais profunda e natural. Para Lowen (2018), quando respiramos de forma superficial reprimimos certos sentimentos associados ao abdome, como a tristeza, que está diretamente ligada ao choro profundo.

Além do trabalho respiratório, podemos citar a prática do *grounding*, isto é, cuja proposta é a de fazer com que o adolescente, nesse caso, entre em contato com a realidade, com o solo onde pisa, com o seu corpo e a sexualidade. O reconhecimento do corpo e a entrega a ele são cruciais para o desenvolvimento de si mesmo na fase da adolescência. "*Ground* em inglês significa chão, base. *Grounding*, ter base. [...] O termo é muito usado em linguagem bioenergética designando o contato com o chão e, a partir desse contato, a conscientização do corpo embasado" (Lowen & Lowen, 1985, p. 19). *Grounding* é o contato que temos com o corpo e a realidade, promovendo a autoconsciência corporal.

Nós, seres humanos, somos como as árvores: temos uma extremidade enraizada no solo e outra que se estende para o céu. A altura que alcançamos depende da força do nosso sistema radicular. Arranque uma árvore do chão e suas folhas morrem; faça o mesmo com uma pessoa e a espiritualidade transforma-se numa abstração sem vida (LOWEN, 2018, p. 105).

Todos nós estamos ligados ao solo por meio dos nossos pés e pernas. De acordo com Lowen (2018, p. 105) "Se a ligação for vital, dizemos que a pessoa está *grounded*", isto é, estar *grounded* é estar ligado ao próprio corpo, à própria sexualidade e àqueles com os quais o indivíduo se relaciona, a realidade básica da vida. Adolescentes em geral precisam aprender a lidar com a sua sexualidade, tanto consigo mesmos quanto com os outros, de uma forma natural e responsável. *Grounding* nada mais é que posturas realizadas em pé que proporcionam vibrações nas pernas, promovendo o livre fluir da energia com o objetivo de liberar tensões crônicas ligado a percepção da sensação de enraizamento através do contato com o solo.

Um procedimento comum dentro da prática da Bioenergética é avaliar quanto o indivíduo está *grounded*, sendo que se ficar naturalmente em pé poderá ser uma pessoa segura de si; se insegura, seu corpo ficará como um militar disciplinador; se ficar encolhida poderá estar assustada; se seu corpo estiver curvado, estará triste ou deprimida, por exemplo. Lowen (2018, p. 106) descreve a sensação de estar *grounded* da seguinte forma: "[...] uma



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

KUPSKI, Daniele Salum; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna Volpi. Trabalhando com as armaduras em construção: a contribuição da terapia reichiana na adolescência. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <<https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia>>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

onda de excitação atinge o chão, muda o sentido do fluir para cima, como se a terra estivesse nos repelindo e nos fazendo ficar eretos.” Esse contato com o chão, o estar *grounded*, é a forma que a Bioenergética trabalha a linguagem do corpo: através de práticas, percebendo os conflitos da personalidade do paciente na rigidez e na tensão crônica. Dentro dessas práticas propostas as tensões crônicas são liberadas e o corpo torna-se livre, recuperando a graciosidade natural perdida na infância. Para que se recupere a graciosidade:

O sucesso dessa prática depende da existência de uma intensa pulsação energética ligando ambas as extremidades do corpo. Quando a conexão é rompida e a pessoa perde o *grounding*, a tentativa consciente de manter a própria concentração produz uma inoportuna e perturbadora ruptura na ligação entre o orador e a plateia (LOWEN, 2018, p.107).

Na Bioenergética, as modificações ocorrem no corpo do indivíduo. Assim, numa terapia bem sucedida, as mudanças no corpo do adolescente aparecem e este se torna efetivamente maior, as pernas ficam mais flexíveis, sua bacia descontrai, sua respiração se aprofunda e os ombros relaxam. Dessa forma atinge seu estado de espiritualidade ligado a saúde, graciosidade, senso de ligação ao universo, prazer e o amor.

## REFERÊNCIAS

LOWEN, A.; LOWEN, L. **Exercícios de Bioenergética: o caminho para uma saúde vibrante**. São Paulo: Agora, 1985.

LOWEN, A. **Amor, sexo e seu coração**. São Paulo: Summus, 1990.

LOWEN, A. **Alegria: a entrega ao corpo e à vida**. São Paulo: Summus, 1997.

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 2017.

LOWEN, A. **A espiritualidade do corpo: Bioenergética para a beleza e a harmonia**. São Paulo: Summus, 2018.

NAVARRO, F. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus 1996.

REICH, W. **O combate sexual da juventude**. Porto, 1975.

PACHECO, Maria Elizabeth. **Síndrome da adolescência normal: a normal anormalidade**: Editoras Maria Sylvia de Souza Vitalle, Flávia Calanca da Silva, Aline Maria Eid Weiler. Medicina do Adolescente. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. Página 57 a 61.

HERCOWITZ, Andrea. **Puberdade e Crescimento**: Editoras Maria Sylvia de Souza Vitalle, Flávia Calanca da Silva, Aline Maria Eid Weiler. Medicina do Adolescente. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. Página 39 a 56.



### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

KUPSKI, Daniele Salum; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna Volpi. Trabalhando com as armaduras em construção: a contribuição da terapia reichiana na adolescência. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <<https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia>>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

SOARES, Aline; RIBEIRO, Maíra. **Desenvolvimento da Sexualidade**: Editoras Maria Sylvia de Souza Vitalle, Flávia Calanca da Silva, Aline Maria Eid Weiler. Medicina do Adolescente. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. Página 69 a 72.

#### **Daniele Salum Kupski / Curitiba / PR / Brasil**

Licenciada em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Especialização em Treinamento Desportivo pela Faculdade Dom Bosco, Especialização em Acupuntura pelo IBRATE, Instrutora de Yoga funcional, Mestre Reiki, Especialização em Psicologia Corporal, com habilitação para atuar como Terapeuta Corporal, no Centro Reichiano – Curitiba/PR.

**E-mail:** [danisalum@gmail.com](mailto:danisalum@gmail.com)

#### **Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil**

Psicóloga (CRP-08/5348) (PUC-PR), Analista Bioenergética (CBT) e Supervisora em Análise Bioenergética (IABSP), Especialista em Psicoterapia Infantil (UTP) e Psicopedagoga (CEP-Curitiba), Mestre em Tecnologia (UTFPR), Especialista em Acupuntura (IBRATE). Diretora do Centro Reichiano, Curitiba/PR.

**E-mail:** [sandra@centroreichiano.com.br](mailto:sandra@centroreichiano.com.br)